



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO
DA PONTIFÍCIA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS**

Sala do Trono

Sábado, 23 de Outubro de 1982

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores

1. Desejo exprimir-vos a minha profunda gratidão pela vossa visita e formular os meus melhores votos pelas vossas actividades, a que o Professor Chagas se referiu. Permiti-me, antes de tudo, que apresente as minhas felicitações ao Presidente da Pontifícia Academia das Ciências pelo imenso trabalho realizado em vários campos da ciência e pelas iniciativas empreendidas para o bem-estar de toda a humanidade, tais como o recente apelo contra a guerra nuclear, subscrito por aproximadamente 40 Presidentes de Academias de todo o mundo e por outros cientistas que se reuniram a 23 e 24 de Setembro passado na "Casina Pio IV", sede da nossa própria Academia.

2. O trabalho que realizastes durante estes dias, além de ter *alto valor científico, é também de grande interesse para a religião*. O meu predecessor Paulo VI, no seu discurso à Organização das Nações Unidas, a 4 de Outubro de 1965, falou a partir do ponto de vista de ser "perito em humanidade". Esta experiência está sem dúvida ligada à sabedoria própria da Igreja, mas vem igualmente da cultura, de que as ciências naturais são expressão cada vez mais importante.

No meu discurso à UNESCO, a 2 de Junho de 1980, disse, e agora quero repeti-lo a vós cientistas, que existe "um laço orgânico e constitutivo entre a cultura e a religião". Devo além disso confirmar diante desta ilustre assembleia o que disse no meu discurso de 3 de Outubro de 1981 à Pontifícia Academia das Ciências, por ocasião da Semana anual de Estudo: "tenho inabalável confiança na comunidade científica mundial e de modo muito particular na Pontifícia

Academia das Ciências, certo de que graças a elas o progresso e as pesquisas biológicas, como de resto todas as outras pesquisas científicas e a sua aplicação tecnológica, se realizarão no pleno respeito das normas morais, salvaguardando a dignidade dos homens, a sua liberdade e a sua igualdade". E acrescentei: "É necessário que a ciência seja sempre acompanhada e controlada pela sabedoria que pertence ao património espiritual permanente da humanidade e que se inspire no desígnio de Deus inscrito na criação antes de ser em seguida anunciado pela sua Palavra".

3. A ciência e a sabedoria, que nas suas verdadeiras e mais variadas expressões constituem um património muito valioso da humanidade, estão *ao serviço do homem*. A Igreja é chamada, pela sua essencial vocação, a promover o progresso do homem, porque, como escrevi na minha primeira Encíclica: "... o homem é o primeiro caminho que a Igreja deve percorrer no cumprimento da sua missão: *ele é a primeira e fundamental via da Igreja*, via traçada pelo próprio Cristo" (*Redemptor Hominis*, 14). O homem é também para vós o termo último da pesquisa científica, o homem todo, espírito e corpo, embora o objecto imediato das ciências que vós cultivais seja o corpo com todos os seus órgãos e tecidos. O corpo humano não é independente do espírito, como o espírito não é independente do corpo, devido à profunda unidade e mútua relação existentes entre um e outro.

A substancial unidade entre espírito e corpo, e indirectamente com o cosmos, é tão essencial que toda a actividade humana, mesmo a mais espiritual, é de algum modo permeada e colorida pela condição corpórea; ao mesmo tempo o corpo deve ser por sua vez dirigido e orientado para o seu último fim pelo espírito. Não há dúvida que as actividades espirituais da pessoa humana procedem do centro pessoal individual, que é predisposto pelo corpo ao qual o espírito está substancialmente unido. Daqui a grande importância, para a vida do espírito, das ciências que promovem o conhecimento da realidade e actividade corpóreas.

4. Por conseguinte, não tenho razão para ficar apreensivo com as *experimentações em biologia* realizadas por cientistas que, como vós, têm profundo respeito pela pessoa humana, pois estou certo que elas contribuirão para o *bem-estar integral do homem*. Por outro lado, condeno, do modo mais explícito e formal, as manipulações experimentais sobre o embrião humano, porque o ser humano, desde a concepção até à morte, não pode ser explorado, qualquer que seja o fim. Sem dúvida, como ensina o Concílio Vaticano II, o homem é "a única criatura na terra que Deus quis por si mesma" (*Gaudium et Spes*, 24). Digna de apreço é a iniciativa daqueles cientistas que exprimiram a sua desaprovação para experimentações que violam a liberdade humana, e louvo aqueles que procuraram estabelecer, com pleno respeito pela dignidade e liberdade do homem, directrizes e limites para experimentações relativas ao homem.

A experimentação que discutistes destina-se a aumentar o conhecimento dos mecanismos mais íntimos da vida, mediante modelos artificiais, tais como a cultura dos tecidos, e a experimentação sobre algumas espécies de animais geneticamente seleccionados. Além disso, indicastes

algumas experiências a ser realizadas em embriões de animais, que vos permitirão conhecer melhor como são determinadas as diferenciações celulares.

Deve salientar-se que as novas técnicas, tais como a cultura das células e dos tecidos, tiveram notável desenvolvimento que permite um progresso muito importante nas ciências biológicas, e também são complementares à experimentação feita nos animais. É certo que os animais estão ao serviço do homem e podem portanto ser objecto de experimentação. Todavia, devem ser tratados como criaturas de Deus, destinadas a servir em benefício do homem, mas não a estarem sujeitos aos abusos dele. Portanto, a diminuição de experimentações sobre animais, que progressivamente se tornou sempre menos necessária, corresponde ao plano e ao bem-estar da criação inteira.

5. Soube com satisfação que entre os assuntos discutidos durante a vossa Semana de Estudo concentrastes a atenção sobre as experiências *in vitro* que permitiram *obter progressos para a cura de doenças dependentes de cromossomas defeituosos*. É também para esperar, em referência às vossas actividades, que as novas técnicas de modificação do código genético, em casos particulares de doenças genéticas ou cromossómicas, sejam motivo de esperança para o grande número de pessoas atacadas por aquelas enfermidades.

Pode também pensar-se que, mediante a transferência do genes, algumas doenças específicas possam ser curadas, tal como a anemia falciforme que em muitos países ataca indivíduos da mesma origem étnica. Deve igualmente recordar-se que algumas doenças hereditárias podem ser evitadas com o progresso da experimentação biológica.

A pesquisa da biologia moderna leva a esperar que a transferência e as mutações de genes possam melhorar as condições daqueles que sofrem de doenças cromossómicas; deste modo os seres humanos mais pequenos e mais fracos podem ser curados durante a sua vida intra-uterina ou no período imediatamente depois do nascimento.

6. Finalmente, desejo recordar, com os poucos casos por mim citados que beneficiam da experimentação biológica, as importantes vantagens provenientes do *aumento de produtos alimentares e da formação de novas espécies vegetais* em benefício de todos, de modo especial dos povos mais necessitados.

Ao terminar estas minhas reflexões, que mostram quanto aprovo e apoio as vossas valiosas pesquisas, reafirmo que todas elas devem subordinar-se aos princípios e aos valores morais, que respeitam e realizam na sua plenitude a dignidade do homem. Manifesto a esperança de que os cientistas daqueles países que desenvolveram as técnicas modernas mais avançadas tomem na devida conta os problemas das nações em vias de desenvolvimento e que, para além de todo o oportunismo económico ou político, reproduzidor dos esquemas de um velho colonialismo numa nova edição científica e técnica, possa haver um intercâmbio frutuoso e desinteressado. Este

intercâmbio deve ser o da cultura em geral e o da ciência em particular, entre cientistas de nações de graus diversos de desenvolvimento, e possa assim formar-se, em cada país, um núcleo de estudiosos de alto valor científico.

Peço a Deus, que é Pai misericordioso de todos, mas especialmente dos mais abandonados e dos que não têm nem meios nem força para se defender, oriente à aplicação da pesquisa científica no sentido de produzir novas fontes de alimentos, porque um dos maiores desafios que a humanidade deve enfrentar, juntamente com o perigo de um holocausto nuclear, é a *fome do pobre deste mundo*.

Por esta intenção e por todo o genuíno progresso do homem, criado à imagem e semelhança de Deus, invoco sobre vós e sobre as vossas actividades científicas abundantes bênçãos divinas.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana